

Indicadores Setoriais da Indústria Farmacêutica

Subsídio à Campanha Salarial 2013

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conjuntura setorial brasileira



Evolução dos dados da indústria de farmoquímicos e farmacêuticos - Brasil

Ano	21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos						
	Número de empresas (Unidades)	Pessoal ocupado em 31/12 (Pessoas)	Gastos com pessoal - salários, retiradas e outras remunerações (Mil Reais)	Gastos com pessoal - contribuições para a previdência social (Mil Reais) - A	Receita total (Mil Reais)	Contribuição para a previdência social (1% sobre a receita total) (Mil Reais) - B	Renúncia fiscal (A-B) (Mil Reais)
2007	599	90.730	3.607.603,00	871.841,00	28.534.276,00	285.342,76	586.498,24
2008	589	97.408	4.107.855,00	976.697,00	32.300.925,00	323.009,25	653.687,75
2009	537	94.262	4.395.696,00	1.052.235,00	35.724.975,00	357.249,75	694.985,25
2010	548	101.530	4.836.319,00	1.217.307,00	40.483.715,00	404.837,15	812.469,85

Nota:

1 - Inclusive os membros da família sem remuneração.

2 - Para a variável Receita bruta de vendas de mercadorias: inclusive da prestação de serviços não industriais, etc.

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual Empresa

Elaboração: DIEESE

- 
- ✓ A indústria de farmoquímicos e farmacêuticos, segundo a PIA-IBGE, em 2010, contribuiu para a Previdência Social o montante de R\$ 1,22 bilhão;
 - ✓ Tal contribuição social refere-se à alíquota de 20% sobre cada salário de trabalhador empregado que a empresa deve destinar para a Previdência Social;
 - ✓ Porém, se em 2010, fosse válida a medida de desoneração da folha de pagamento que o Governo Federal editou para essa indústria neste ano, ou seja, a contribuição social de 1% sobre a receita bruta (ou receita total, no caso da PIA-IBGE) para a Previdência Social, a contribuição social dos empregadores do setor seria da ordem de R\$ 404,84 milhões;
 - ✓ Isso representaria uma renúncia fiscal à Previdência Social da ordem de R\$ 812,470 milhões no ano de 2010, que o Governo Federal teria de cobrir, como ele próprio anunciou que fará;
 - ✓ Aplicando o mesmo cálculo para os anos de 2007 a 2009, observa-se que a renúncia fiscal só aumentaria a cada ano, sendo de R\$ 586,50 milhões em 2007, de R\$ 653,69 milhões em 2008 e de R\$ 694,99 milhões em 2009.

Evolução dos dados da indústria de farmoquímicos e farmacêuticos - Goiás

Ano	Número de Unidades Locais	Pessoal Ocupado em 31.12	Valor Bruto da Produção Industrial	Valor da Transformação Industrial	Produtividade (1)
			(em R\$ 1.000)		
2008	47	8.637	1.007.856	509.348	59
2009	49	8.747	1.235.435	728.105	83
2010	48	9.635	1.295.210	828.446	88

Varição de Pessoal Ocupado 2010/2008 = 11,6%

Varição do Valor Bruto da Produção Industrial 2010-2008= 28,5%

Varição do Valor da Transformação Industrial 2010/2008= 62,6%

Fonte: SEGPLAN-GO/IMB/IBGE

Elaboração: DIEESE - Escritório Regional em Goiás

(1) Corresponde à razão entre o valor da transformação industrial e pessoal ocupado.

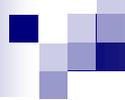
Evolução das despesas com energia elétrica e combustíveis da indústria farmacêutica com 5 ou mais pessoas ocupadas, Brasil

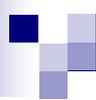
Variável	Ano			
	2007	2008	2009	2010
Compras de energia elétrica e consumo de combustíveis (em mil R\$)	234.271,00	272.678,00	272.590,00	298.429,00
Peso das despesas com energia elétrica e combustíveis no total dos custos e despesas (em %)	0,6	0,6	0,6	0,6
Redução de 32% nas despesas com energia elétrica e consumo de combustíveis (em mil R\$)	74.966,72	87.256,96	87.228,80	95.497,28

CNAEs utilizadas: 21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos.

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual Empresa

Elaboração: DIEESE

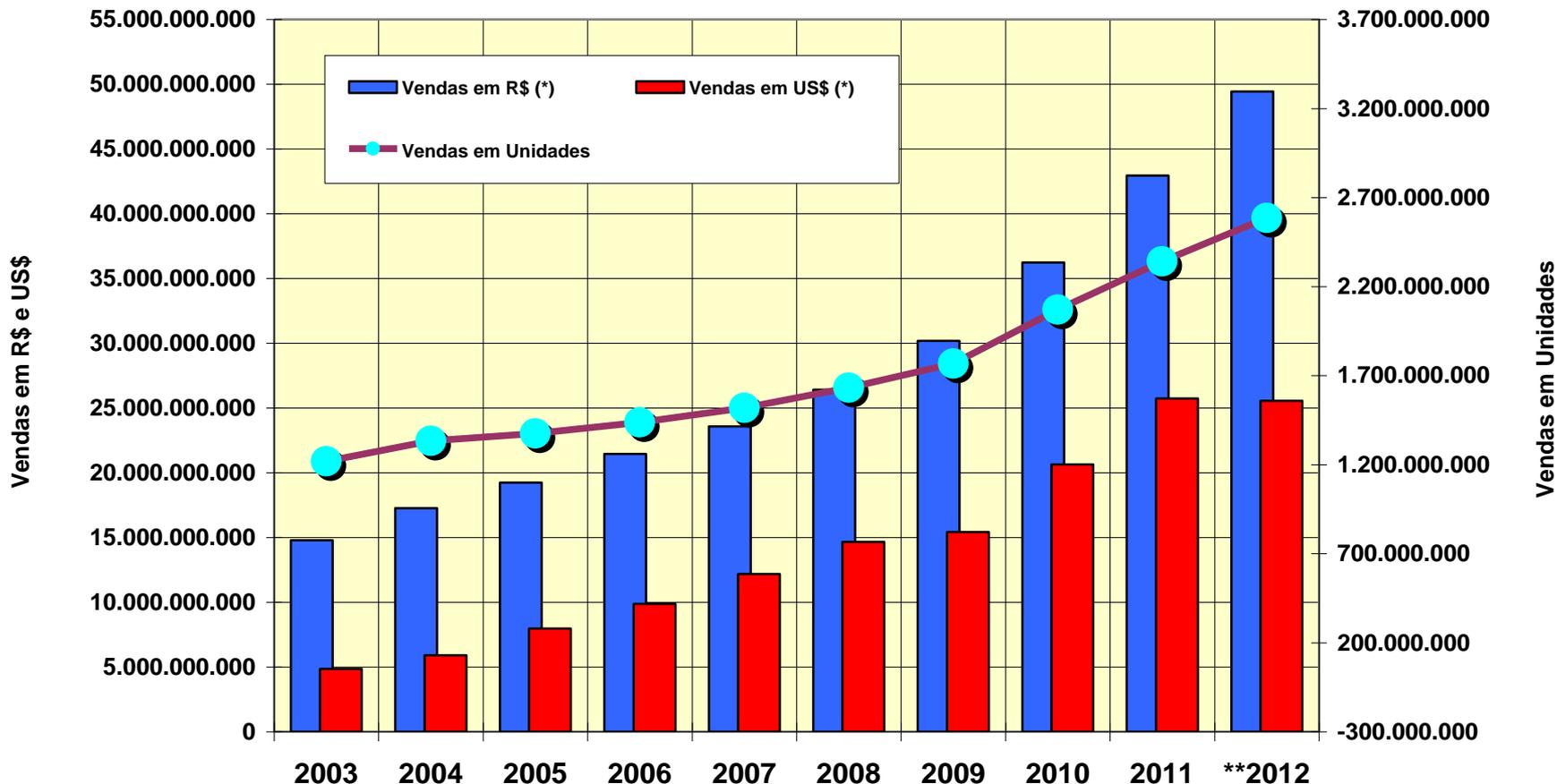
- 
- ✓ Segundo a PIA-IBGE, em 2010, a indústria farmacêutica gastou com energia elétrica e combustível o montante de R\$ 298,4 milhões;
 - ✓ Tal gasto representou 0,6% do total dos custos e despesas do setor;
 - ✓ No entanto, se em 2010 fosse válida a medida de redução da tarifa de energia elétrica que o governo federal editou, a economia do setor com essa despesa seria da ordem de R\$ 95,5 milhões.

- 
- ✓ Segundo a PIA-IBGE, em 2010, a indústria farmacêutica gastou com energia elétrica e combustível o montante de R\$ 298,4 milhões;
 - ✓ Tal gasto representou 0,6% do total dos custos e despesas do setor;
 - ✓ No entanto, se em 2010 fosse válida a medida de redução da tarifa de energia elétrica que o governo federal editou, a economia do setor com essa despesa seria da ordem de R\$ 95,5 milhões.

MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL (Canal Farmácia)

Vendas em Reais (R\$), em Dólares (US\$) e em Unidades (caixas)

Período: 2003 a 2012(**)



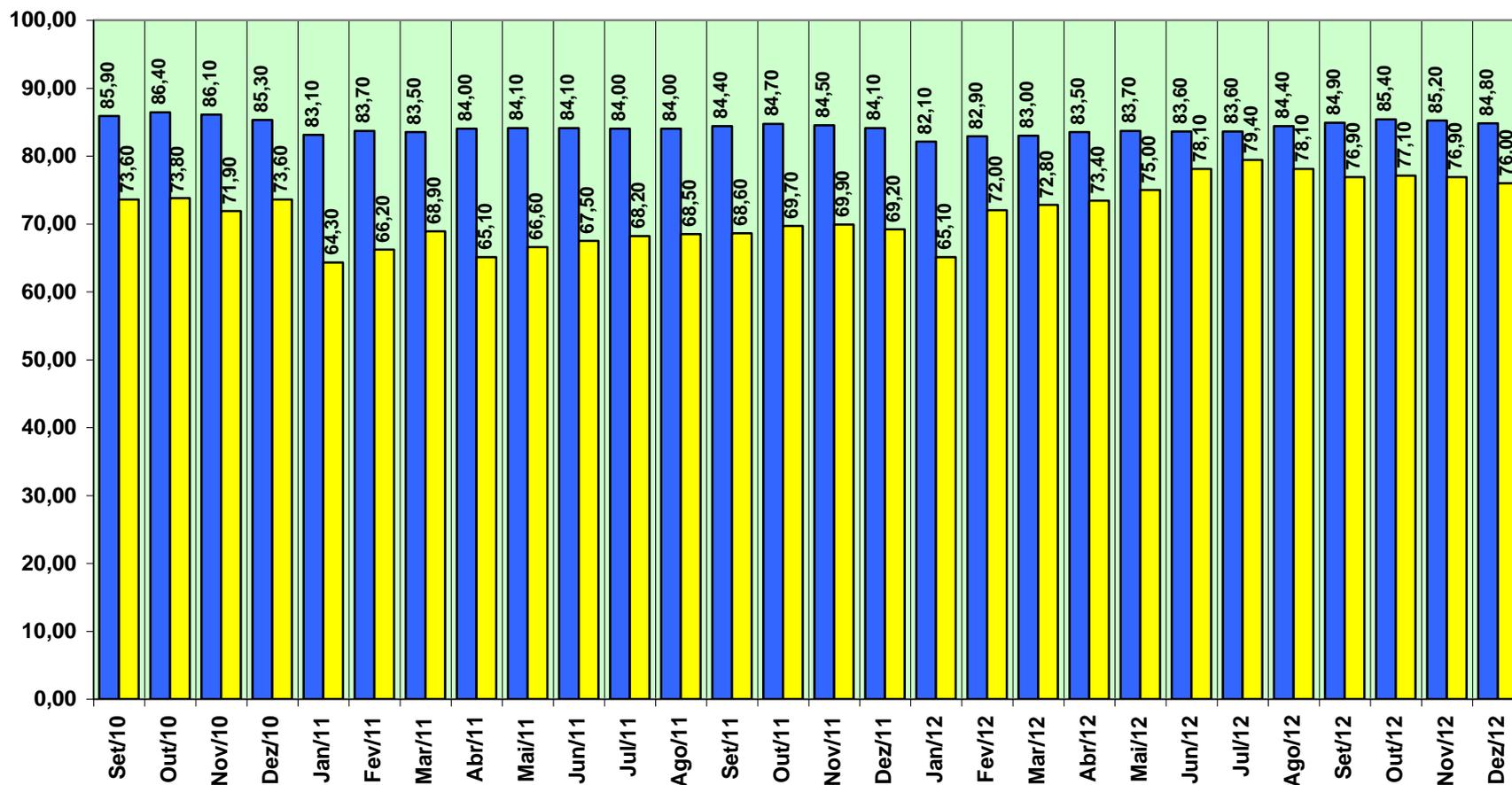
Fonte: IMS Health

Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

(**) 12 meses móveis até Novembro/2012; (*) Preços Fábrica (sem desconto com impostos inclusos)

- 
- ✓ Tanto as vendas em R\$ quanto em unidades vem crescendo desde 2004, ou seja, são nove anos seguidos de crescimento da indústria farmacêutica brasileira;
 - ✓ Em 2012, as vendas em R\$ tiveram um crescimento de 15,12%, sendo o quarto melhor resultado no período;
 - ✓ Já as vendas em unidades tiveram um crescimento de 10,47%, sendo o terceiro melhor resultado;
 - ✓ As vendas em US\$ tiveram a primeira queda em nove anos no ano passado, com resultado de -0,62%;
 - ✓ Comparando os resultados das vendas de 2012 com os de 2003, observam-se os seguintes crescimentos:
 - ✓ 234% em R\$ (2012 = R\$ 49,4 bilhões / 2003 = R\$ 14,8 bilhões);
 - ✓ 433,3% em US\$ (2012 = US\$ 25,6 bilhões / 2003 = US\$ 4,8 bilhões);
 - ✓ 112% em unidades (2012 = 2,6 bilhões / 2003 = 1,2 bilhão).

BRASIL - UTILIZAÇÃO MÉDIA DA CAPACIDADE INSTALADA
Indústria de Transformação e Produtos Farmacêuticos e Veterinários
Período Mensal: Setembro de 2010 a Dezembro de 2012



Fonte: FGV

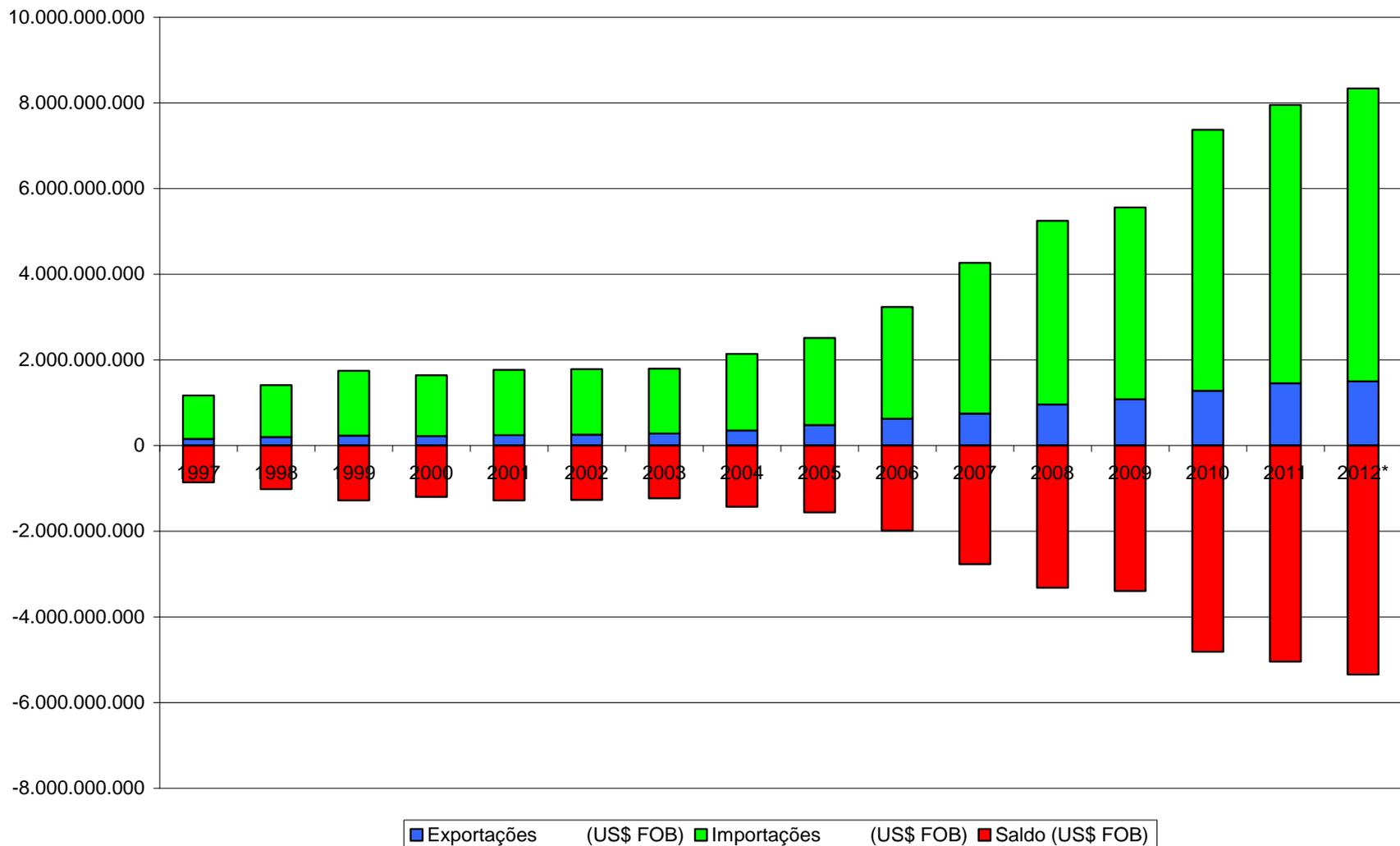
Elaboração: Sindusfarma / Gerência de Economia

■ Indústria Geral

■ Produtos farmacêuticos e veterinários

- 
- ✓ A utilização média da capacidade instalada da indústria farmacêutica brasileira fechou o ano de 2012 em 76%;
 - ✓ De outubro de 2012 até dezembro de 2012 houve uma pequena queda de 1,1 p.p.;
 - ✓ Este percentual está abaixo do percentual da indústria em geral no Brasil, o qual fechou o ano de 2012 em 84,8%, e ainda dá espaço para o crescimento no setor para os próximos anos sem afetar a oferta e os preços.

Evolução da Balança Comercial da Indústria Farmacêutica, Brasil, 1997 – 2012, em US\$ FOB

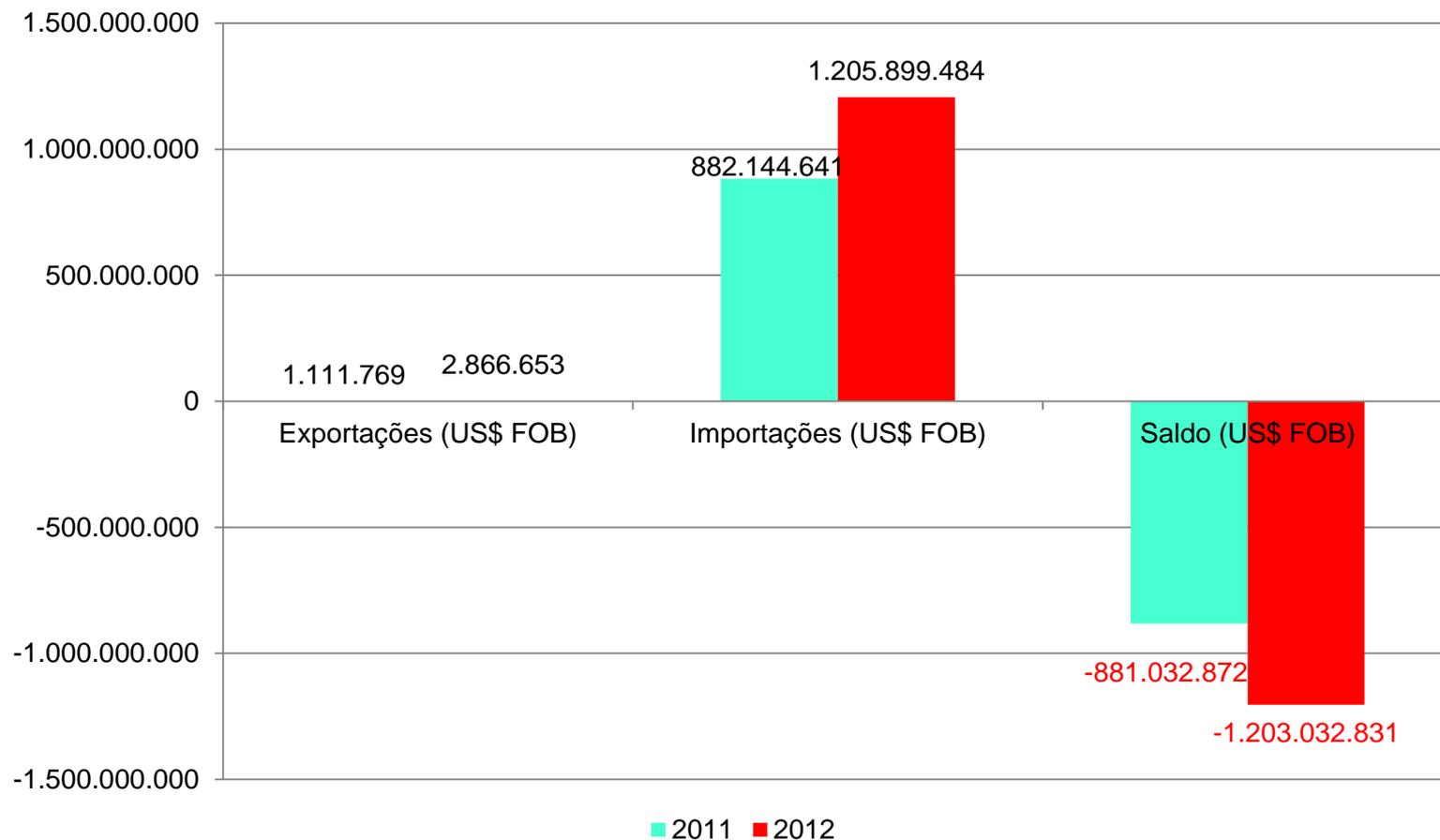


(*) Período: Janeiro a Dezembro 2012

Fonte: Sindusfarma

Elaboração: Dieese

Balança Comercial da Indústria Farmacêutica, Goiás, 2011 – 2012



PRINCIPAIS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS. GOIÁS, 2009 - 2012

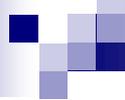
Ord Descrição	2010 (Jan/Dez)		2009 (Jan/Dez)		Var. 2010/2009 (%)	Ord Descrição	2012 (Jan/Dez)		2011 (Jan/Dez)		Var. 2012/2011 (%)
	US\$ F.O.B	Part%	US\$ F.O.B.	Part%			US\$ F.O.B	Part%	US\$ F.O.B.	Part%	
PRODUTOS ROCHE QUIMICOS E FARMACEUTICOS S/A	652.084.207	93,7	470.362.107	94,0	38,6	PRODUTOS ROCHE QUIMICOS E FARMACEUTICOS S/A	650.463.722	63,2	747.015.656	80,7	-12,9
F.B.M. INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA	19.366.149	2,8	10.976.465	2,2	76,4	BRAINFARMA INDUSTRIA QUIMICA E FARMACEUTICA	28.356.224	2,8	3.129.966	0,3	806,0
NOVAFARMA INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA	9.137.392	1,3	6.933.039	1,4	31,8	GEMINI INDUSTRIA DE INSUMOS FARMACEUTICOS	13.441.241	1,3	7.857.143	0,8	71,1
GEOLAB INDUSTRIA FARMACEUTICA S/A	7.679.358	1,1	4.477.590	0,9	71,5	GEOLAB INDUSTRIA FARMACEUTICA S/A	13.120.991	1,3	9.188.802	1,0	42,8
AUROBINDO PHARMA INDUSTRIA FARMACEUTICA LIMITAD	7.539.578	1,1	7.559.960	1,5	-0,3	SCHERING-PLOUGH INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA	179.476.513	17,4	63.979.860	6,9	180,5
						BIOGEN IDEC BRASIL PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA.	27.267.466	2,7	33.599.701	3,6	-18,8
						NOVAFARMA INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA	16.688.094	1,6	18.617.629	2,0	-10,4
						MERCK SHARP & DOHME FARMACEUTICA LTDA	99.946.523	9,7	41.928.100	4,5	138,4
TOTAL	695.806.684	100,0	500.309.161	100,0	39,1	TOTAL	1.028.760.774	100,0	925.316.857	100,0	11,2

Fonte: MDIC/SECEX

Elaboração: DIEESE - Escritório Regional em Goiás

Fonte: MDIC/SECEX

Elaboração: DIEESE – Escritório Regional em Goiás

- 
- ✓ O déficit da balança comercial da indústria farmacêutica brasileira no ano de 2012 foi de US\$ 5,3 bilhões, o que representou uma alta de 5,9%;
 - ✓ São nove anos consecutivos de crescimentos no déficit do setor;
 - ✓ As importações somaram US\$ 6,8 bilhões em 2012, com alta de 5,3%, representando 3,1% das importações totais do país;
 - ✓ Também são nove anos seguidos de altas nas importações do setor;
 - ✓ As exportações alcançaram o valor de US\$ 1,5 bilhão no ano de 2012;
 - ✓ Com esse resultado, já são impressionantes doze anos consecutivos de crescimento nas exportações, porém, insuficientes para conter o déficit do setor.

Mercado de Trabalho Formal



Movimentação de trabalhadores formais na Indústria Farmacêutica, segundo salário médio mensal, Goiás, 2011 e 2012

Ano	Admitidos	Salário Médio Mensal (R\$)	Desligados	Salário Médio Mensal (R\$)	Saldo	Diferença do Salário Mensal Médio entre os admitidos e desligados (%)
2011	5.613	914,06	4.479	1.069,69	1.134	-14,5
2012	4.784	1.012,64	4.865	1.092,00	-81,0	-7,3

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: DIEESE - Escritório Regional em Goiás

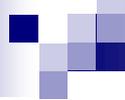
- 
- ✓ Segundo o Caged, em 2012 a indústria farmacêutica em Goiás registrou 81 postos de trabalho formais a menos que em 2011;
 - ✓ Isso representou um decréscimo de 7,1% em relação ao número de postos de trabalho gerados no ano de 2011, o qual foi de 1.334;
 - ✓ A diferença salarial entre os admitidos e os desligados na indústria farmacêutica em São Paulo foi de 7,3% em 2012;
 - ✓ Isso representou uma queda de 7,2 p.p. em relação a diferença salarial de 2011, a qual foi de 14,5%

Movimentação de trabalhadores formais na Indústria Farmacêutica, segundo salário médio mensal, Goiás, dez-11 e dez-12

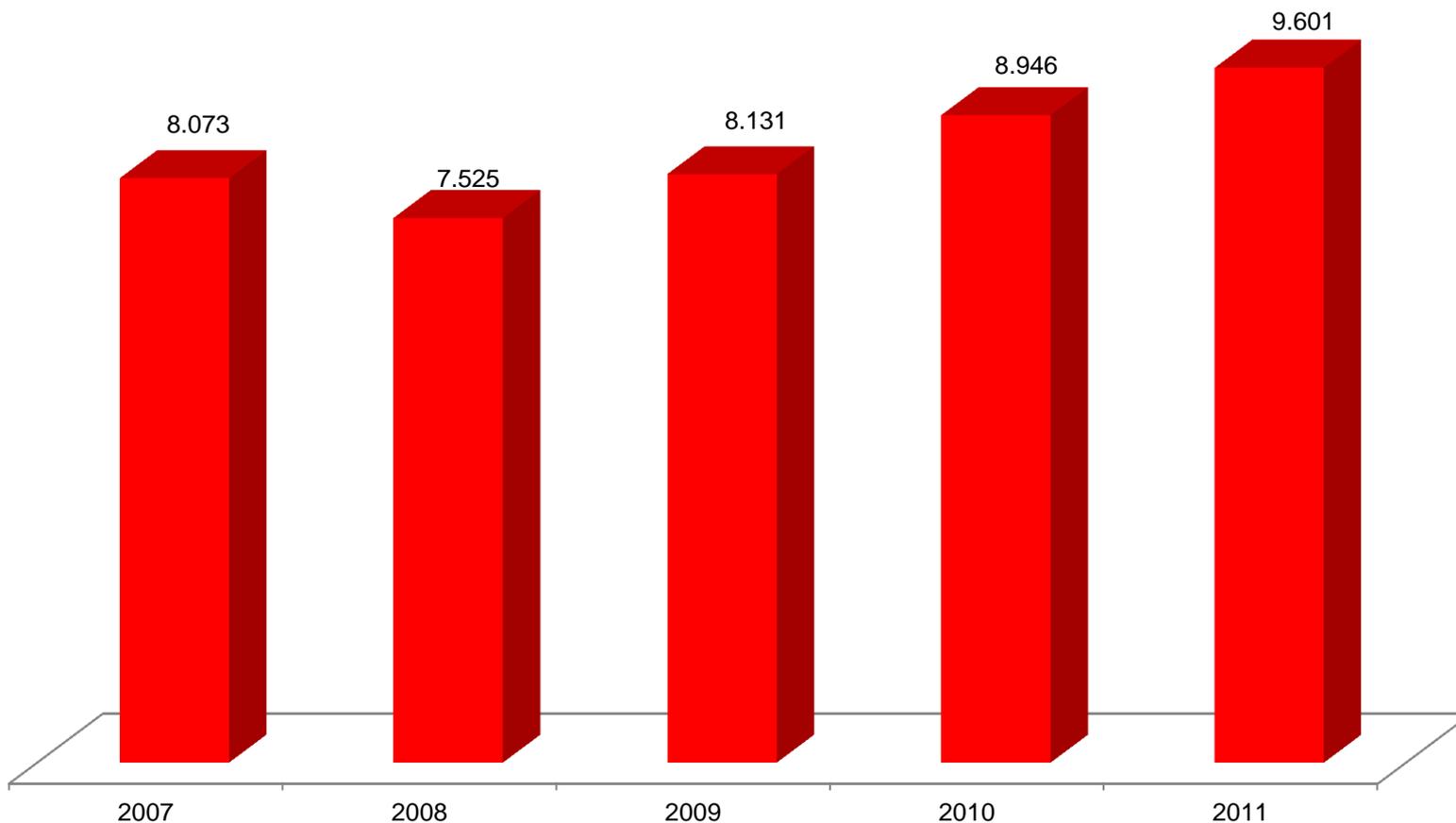
Ano	Admitidos	Salário Médio Mensal (R\$)	Desligados	Salário Médio Mensal (R\$)	Saldo	Diferença do Salário Mensal Médio entre os admitidos e desligados (%)
dez/11	249	895,73	450	1.125,52	-201	-20,4
dez/12	305	981,16	340	1.186,88	-35	-17,3

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: DIEESE - Escritório Regional em Goiás

- 
- ✓ Segundo o Caged, em dezembro de 2012 a indústria farmacêutica em Goiás fechou 35 postos de trabalho formais;
 - ✓ Isso representou um decréscimo de 82,59% em relação ao número de postos de trabalho fechados em dezembro de 2011, o qual foi de 201;
 - ✓ A diferença salarial entre os admitidos e os desligados na indústria farmacêutica em Goiás foi de 17,3% em dezembro de 2012;
 - ✓ Isso representou uma queda de 3,1 p.p. em relação a diferença salarial de dezembro de 2011, a qual foi de 20,4%.

Evolução do número de trabalhadores formais na indústria farmacêutica, Goiás, 2007 - 2011

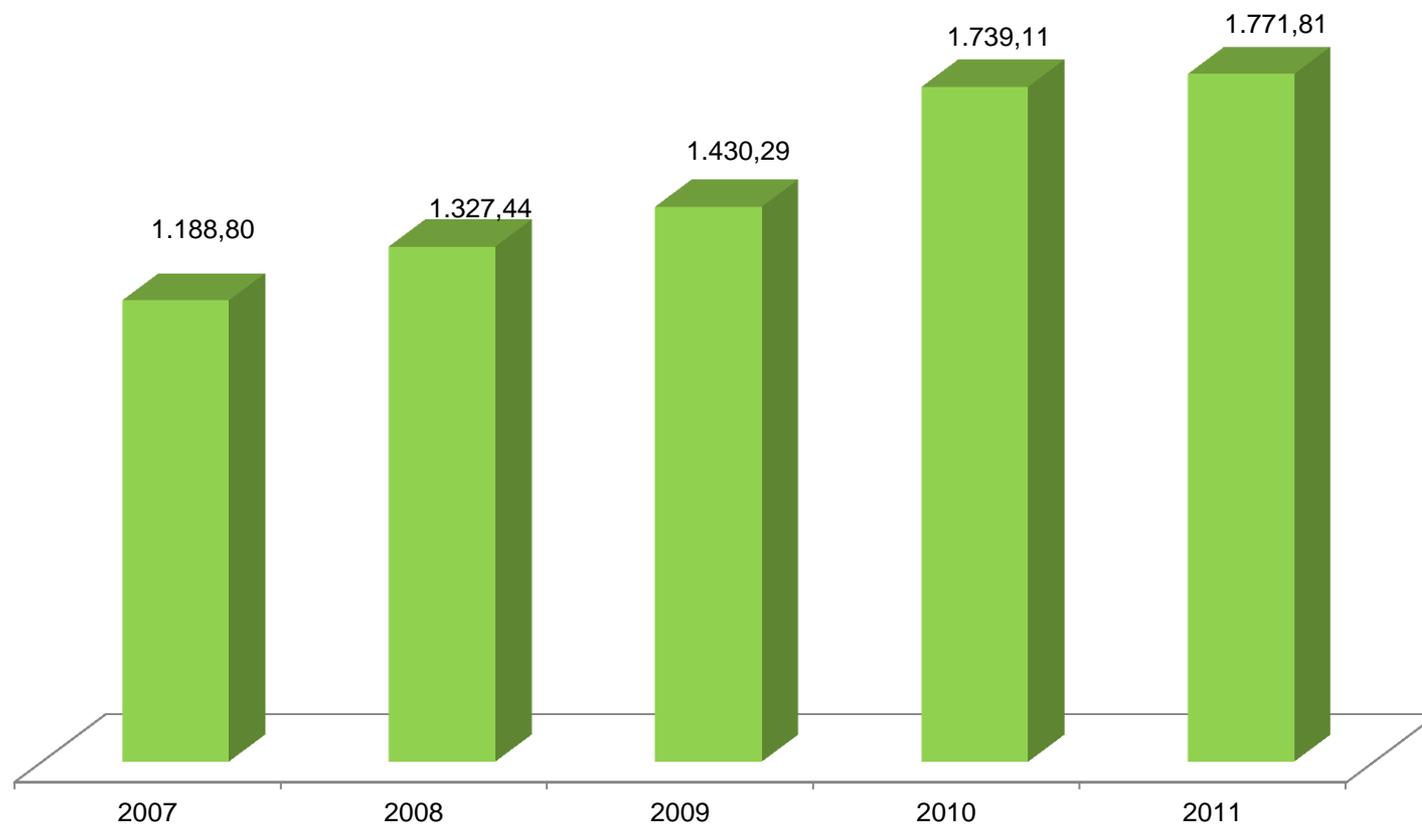


Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE – Escritório Regional em Goiás

- 
- ✓ Segundo a Rais 2011, o número de trabalhadores formais na indústria farmacêutica em Goiás foi de 9.601;
 - ✓ Esse número representou o maior contingente de trabalhadores formais na indústria farmacêutica em São Paulo entre 2007 e 2011;
 - ✓ Entre os anos de 2007 e 2011, houve um crescimento de 18,9% no número de trabalhadores formais na indústria farmacêutica em Goiás;
 - ✓ Nesse mesmo período, houve queda no número de trabalhadores formais na indústria farmacêutica em Goiás em 2008 sobre 2007 de 6,8%.

Evolução da remuneração nominal média na indústria farmacêutica, Goiás, 2007 – 2011 (R\$)



Fonte: MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE – Escritório Regional em Goiás

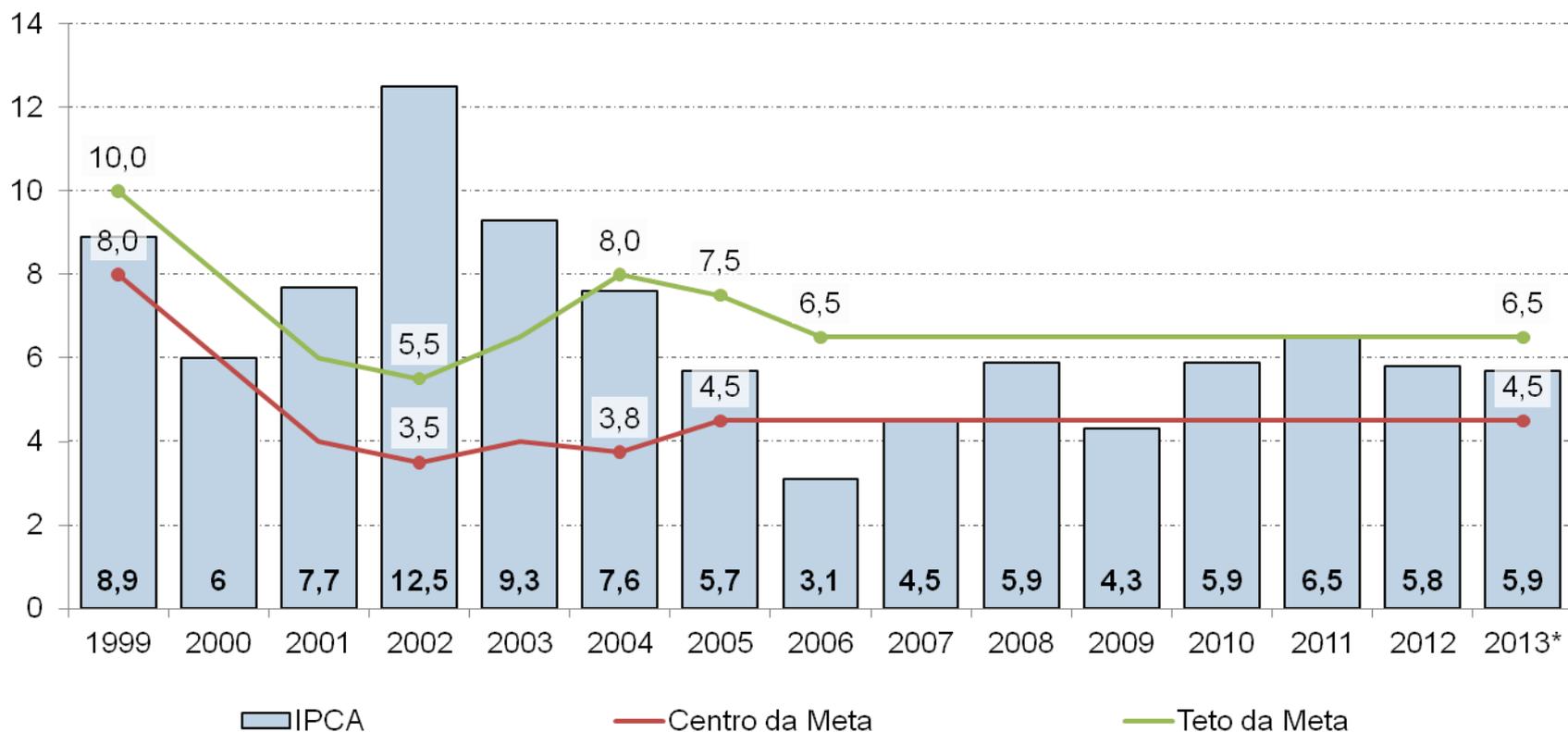
- 
- ✓ Segundo a Rais 2011, a remuneração nominal média na indústria farmacêutica em Goiás foi de R\$ 1.771,81;
 - ✓ Entre 2007 e 2011, a remuneração nominal média na indústria farmacêutica em Goiás foi crescente, tendo uma elevação mais acentuada em 2010 (21,6%) – de R\$1430,29 para R\$1.739,11;
 - ✓ No mesmo período, houve ganho real no valor da remuneração nominal média na indústria farmacêutica em Goiás de 12,9%;
 - ✓ No mesmo período o INPC-IBGE acumulado foi de 32% e a variação nominal acumulada da remuneração nominal média foi de 49%.

Inflação



Regime de metas de inflação: inflação, centro e “teto” da meta, em % ao ano

Brasil, 1999 – 2013*

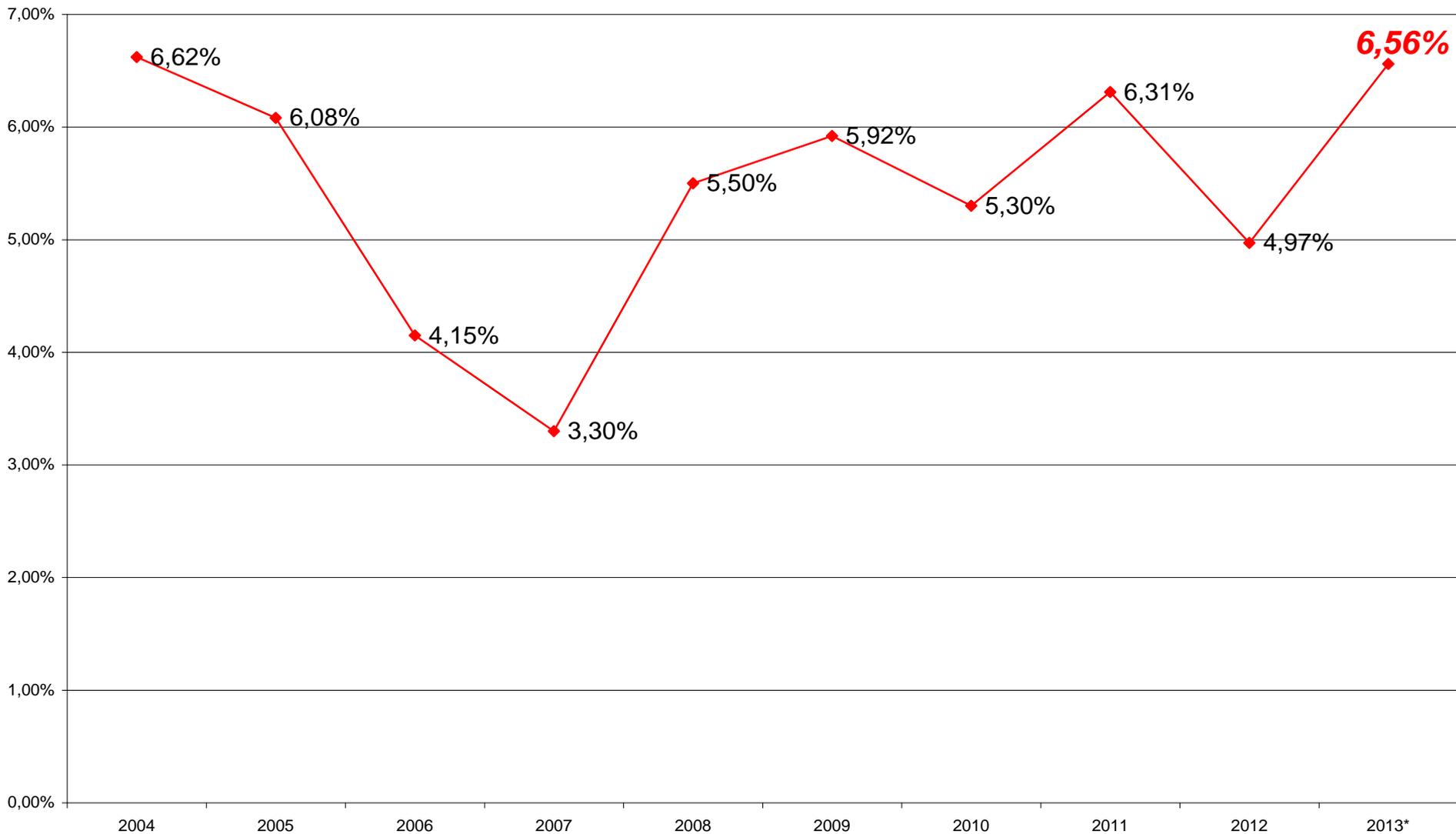


*Estimativa do IPCA-IBGE do Banco Central do Brasil para o ano.

Fonte: SIDRA-IBGE e BC.

Elaboração: DIEESE

Evolução do INPC-IBGE para a data base de 1º de abril, Brasil (%)

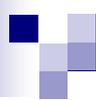


(*) Estimativa.

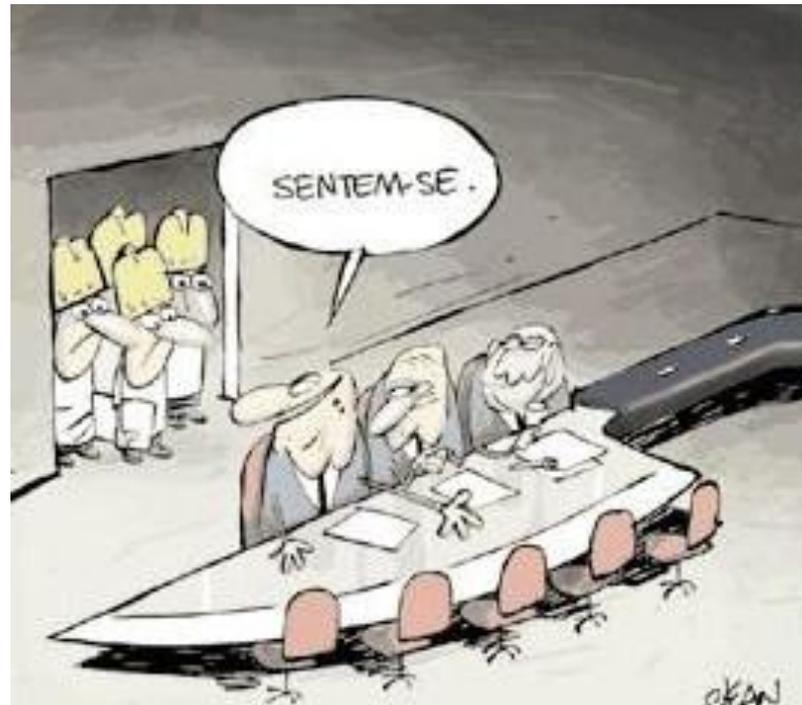
◆ INPC-IBGE

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

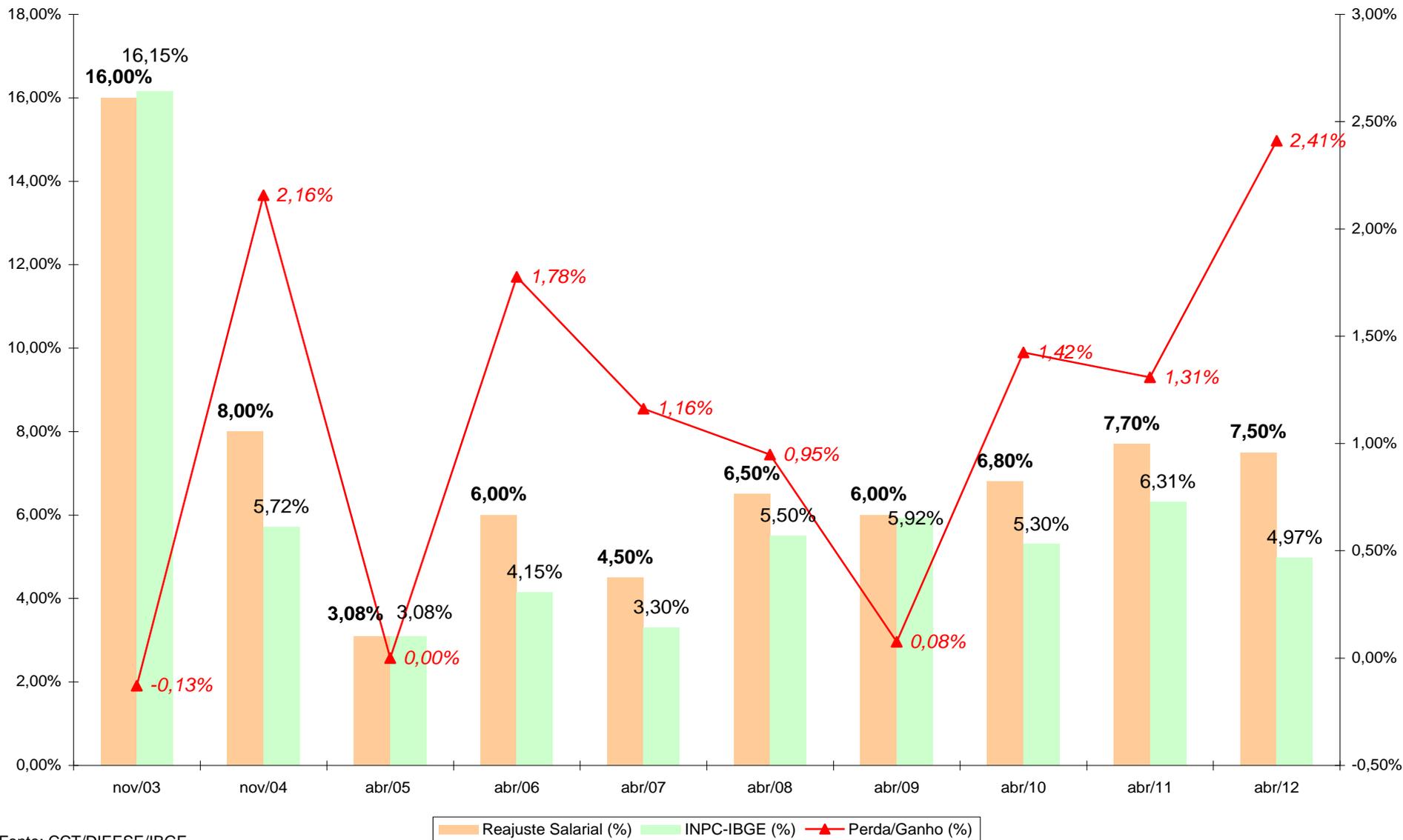
Elaboração: Dieese.

- 
- ✓ A estimativa do INPC-IBGE para a data base de 1º de abril de 2013 é de 6,56%;
 - ✓ Se essa estimativa se confirmar, será a segunda maior taxa do INPC-IBGE para a data base de abril no período de 2004 até 2013;
 - ✓ A maior taxa do INPC-IBGE, nesse período, foi na data base de abril de 2005, com 6,62%;
 - ✓ A estimativa do ICV-DIEESE para a data base de 1º de abril de 2013 é de 5,95%.

Negociações Coletivas

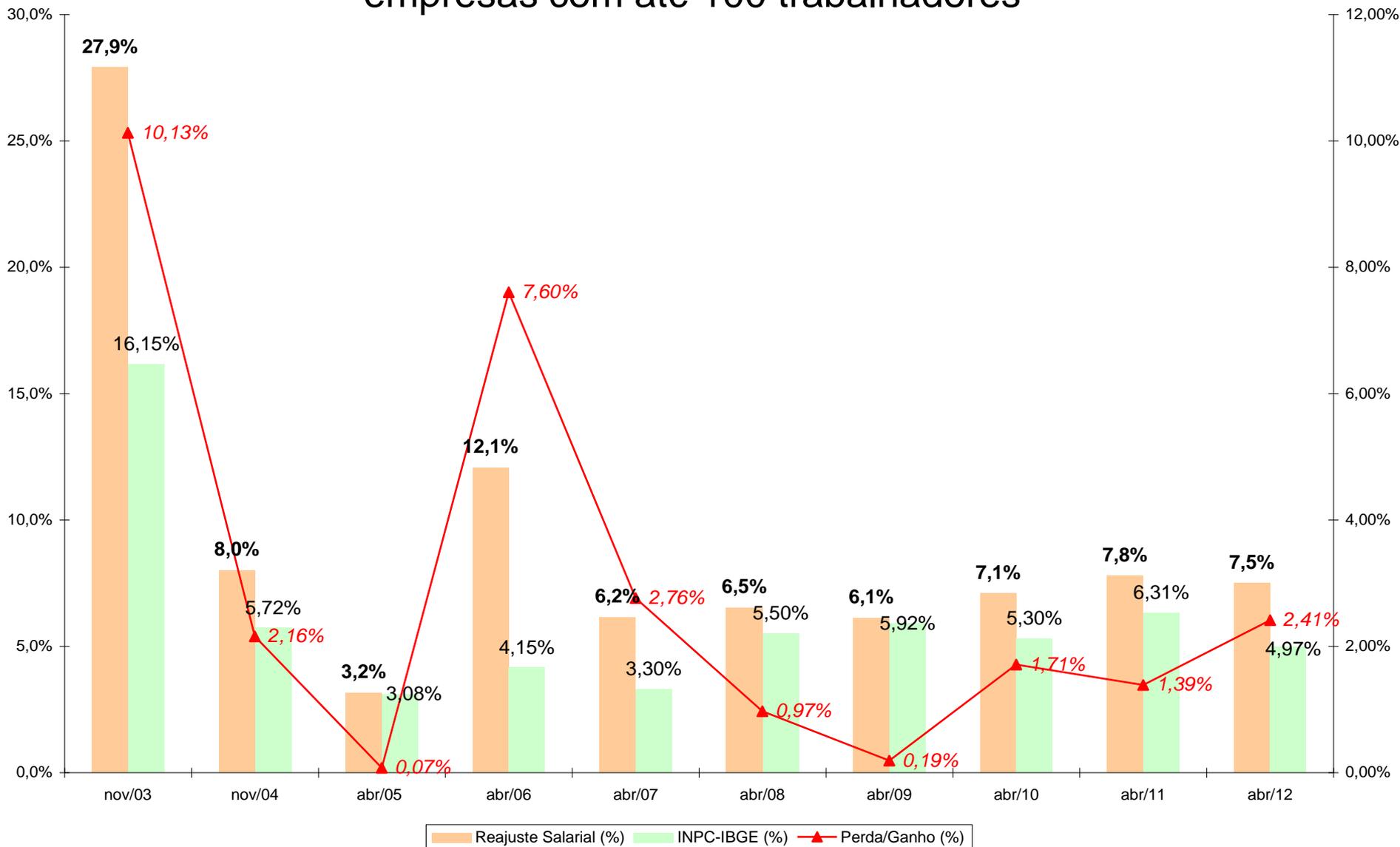


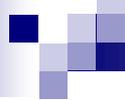
Evolução dos reajustes salariais dos farmacêuticos



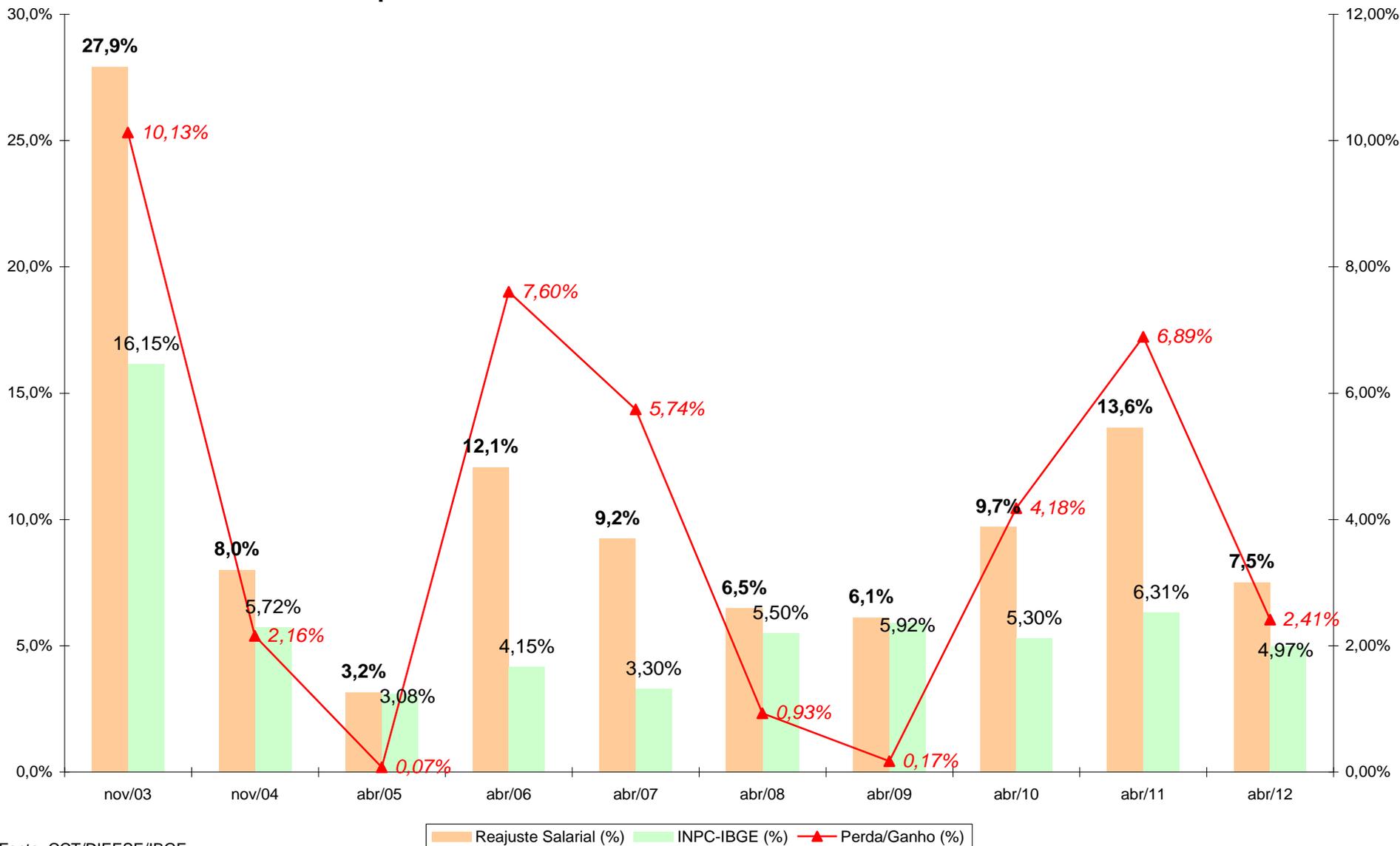
- 
- ✓ O reajuste salarial conquistado na negociação coletiva de 2012 foi o quarto maior no período de 2003 até 2012, com 7,5%;
 - ✓ O maior reajuste salarial conquistado no mesmo período foi na negociação coletiva de 2003, com 16%;
 - ✓ Já o aumento real salarial conquistado na negociação de 2012 foi o maior do período, com 2,41%;
 - ✓ No período de 2003 até 2012, a única negociação que teve perda salarial foi a do ano de 2003, com -0,13%;
 - ✓ O aumento real salarial acumulado no período de 2003 até 2012 é de 11,67%.

Evolução dos reajustes dos pisos salariais dos farmacêuticos em empresas com até 100 trabalhadores



- 
- ✓ O reajuste conquistado no piso salarial na negociação coletiva de 2012 foi o quinto maior no período de 2003 até 2012, com 7,5%;
 - ✓ O maior reajuste conquistado no mesmo período no piso salarial foi na negociação coletiva de 2003, com 27,9%;
 - ✓ Já o aumento real conquistado no piso na negociação de 2012 foi o quarto maior no período, com 2,41%;
 - ✓ O maior aumento real conquistado no piso no período foi na negociação de 2003, com 10,13%;
 - ✓ O menor aumento real conquistado no piso no período foi na negociação de 2005, com 0,07%;
 - ✓ O aumento real acumulado no piso no período de 2003 até 2012 é de 33%.

Evolução dos reajustes dos pisos salariais dos farmacêuticos em empresas com mais de 100 trabalhadores



- 
- ✓ O reajuste conquistado no piso salarial na negociação coletiva de 2012 foi o sétimo maior no período de 2003 até 2012, com 7,5%;
 - ✓ O maior reajuste conquistado no piso salarial no mesmo período foi na negociação coletiva de 2003, com 27,9%;
 - ✓ Já o aumento real conquistado no piso na negociação de 2012 foi o sexto maior no período, com 2,41%;
 - ✓ O maior aumento real conquistado no piso no período foi na negociação de 2003, com 10,13%;
 - ✓ O menor aumento real conquistado no piso no período foi na negociação de 2005, com 0,07%;
 - ✓ O aumento real acumulado no piso no período de 2003 até 2012 é de 47,7%.

Gratos pela Participação!

**DIEESE – Escritório Regional
em Goiás/Rede Químicos
DIEESE**

www.dieese.org.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS